

MOÇÃO dos professores do AGRUPAMENTO ESCOLAS DE BARCELOS

Os professores do Agrupamento Escolas de Barcelos, reunidos em plenário e abaixo assinados, norteados pelo ensejo de defender uma Escola Pública de qualidade, decidiram manifestar publicamente a sua posição sobre as medidas de política educativa tomadas pelo governo em relação às quais estão frontalmente contra, rejeitando em absoluto:

- o aumento do horário de trabalho para as 40 horas e a sua implicação na componente letiva (até 3 horas). Garantidamente, este aumento terá implicações gravíssimas no desempenho profissional dos professores, pois muito do seu trabalho terá de deixar de ser feito e a qualidade desse trabalho decrescerá inevitavelmente. A título de exemplo: só para corrigir testes, contabilizando um teste por mês, um professor com 120 alunos (cálculo médio por defeito, já que nos 2º e 3º ciclos este número é bem mais elevado), e gastando 20 minutos por cada teste (mais uma vez, um número calculado por defeito), gasta 40 horas por mês, 10 horas por semana, num mês de quatro semanas. Ao que acresce, o tempo necessário para fazer testes, fichas, relatórios, grelhas, atas, pesquisa, preparação de aulas, trabalho em projetos e clubes, reuniões... Atualmente, apenas está previsto para a componente não letiva, no crédito horário semanal, 11 horas por semana, por vezes menos. Por isso, aumentar a carga horária letiva não representa apenas sobrecarregar os professores com mais horas, mas com mais turmas e mais alunos, pelo que será incomportável manter o mesmo nível de trabalho – assim, os professores devem ver reconhecido, oficialmente, o seu real horário de trabalho, que já é, no mínimo, de 40 horas;

- o regime da mobilidade especial, com a conseqüente redução salarial imediata e desemprego após ano e meio ou um prazo menor, abrangendo até professores com mais de vinte e cinco anos de serviço que dedicaram toda uma vida ao serviço do ensino e da Escola Pública e que se veem de um momento para o outro descartados;

- os cortes salariais, com a implicação que têm na qualidade de vida e dignificação profissional, o congelamento das carreiras e progressões que dura há, pelo menos, seis anos, a anunciada redução salarial no salário base dos trabalhadores da administração pública a somar ao também anunciado aumento do horário de trabalho, o que vaticina o golpe final na já diminuta motivação dos professores;

- o número crescente de turmas e alunos por professor, que se reflete inevitavelmente na perda de qualidade do processo ensino aprendizagem;

- as constantes alterações legislativas, designadamente as revisões curriculares e de programas, efetuadas com pretensas fundamentações científicas, as mudanças, todos os anos, da organização do ano escolar, a juntar aos motivos anteriormente referidos, pois criam um clima de instabilidade, prejudicial ao desenvolvimento dos saberes que a escola deve garantir.

MOÇÃO dos professores do AGRUPAMENTO ESCOLAS DE BARCELOS

Por estas razões, os professores do Agrupamento de Escolas de Barcelos, reunidos em plenário, em virtude de considerarem ser uma exigência social e profissional da sua parte e sentindo que é justificada a radicalização do protesto, DELIBERAM:

aderir a formas de luta que visem combater estas medidas, concretamente, participando massivamente nas greves e na manifestação já convocadas;

estar disponíveis, caso o Ministério da Educação e Ciência não recue nas suas intenções, para outras ações de luta – todas as formas de luta.

Barcelos, 29 de maio 2013

Os professores,